

### 3. A Rainha que intercede junto do Rei – Ester (Ester 4,9-5,5)

#### Os rostos de Maria na Escritura

O Livro de Ester foi na época impetuosa e violenta em que os Macabeus, hebreus piedosos e observantes, arriscavam a vida para combater os governantes helenistas, que queriam impor ao povo de Israel os cultos pagãos. O autor entende recordar aos seus leitores que a providência de Deus não abandona o seu povo. Ele salva, mas não através de um guerreiro ou homem político, mas graças à jovem Ester: uma pobre órfã que, tomada por esposa do rei da Pérsia, se torna rainha.

Quando Amã, um ministro do reino, projeta exterminar todos os hebreus do país, Ester arrisca a sua vida para obter a salvação do seu povo. Depois de se ter humilhado pela penitência e oração, juntamente com as suas escravas e todos os judeus que se encontravam na cidade, com a ajuda de Deus, consegue obter do rei a graça desejada. Na sua longa oração, no entanto, a rainha não esconde a sua fragilidade: mostra-se, simultaneamente, aflita e confiante, assediada pela ânsia e cheia de esperança, com medo, mas apoiada pela certeza da presença divina. A parábola de um final feliz de Ester é, assim, profecia de esperança, modelo de fé em Deus e de amor pelos irmãos e irmãs.

Na história de Ester, pobre, órfã e estrangeira, elevada à linhagem de rainha, a tradição da Igreja viu a prefiguração de Maria, humilde jovem de Nazaré, que se torna esposa e colaboradora de Deus em favor da humanidade. Como Ester, também Maria foi elevada à condição de rainha, pelo facto de ter dado à luz o Messias, rei de Israel. Na antiguidade, de facto, a mãe do soberano era confiada uma grande honra: ela era a mais próxima do rei, que a consultava e se apoiava nela, sobretudo nas grandes decisões. No momento da sua assunção ao céu, Maria sentou-se, na verdade, à direita do Rei, coroada Rainha dos anjos e dos santos. Na grande pintura da Basílica de Maria Auxiliadora, D. Bosco quis que Ela fosse representada precisamente assim: como a rainha mãe, que aconchega nos braços o Rei do universo e intercede noite e dia por nós, juntamente com os anjos e os santos.

O livro de Ester foi-nos transmitido em duas versões diferentes, uma em grego e uma em hebraico, que se completam mutuamente.

Sugerimos que destine um pouco de tempo para ler integralmente o livro e deter-se para a meditação na passagem que vai de 4,9 a 5,5, segundo a versão hebraica.

Para rezar com a Palavra (Est 4,9-5,5)

1. Coloco-me na presença de Deus. Imagino-me também personagem da cena, diante de Ester que vem a saber aquilo que está para acontecer ao seu povo e peço ao Pai a graça de sentir no meu coração a coragem e o desejo de interceder pelos meus irmãos e irmãs, custe o que custar, como fez ela.
2. Invoco o Espírito Santo repetindo lentamente esta oração:

“Vinde, Espírito Santo, abri o meu coração ao grito dos irmãos e irmãs que sofrem a pobreza, a violência, a injustiça. Infundi coragem em mim e criatividade, ajudai-me a reconhecer, nas vicissitudes da minha vida, os sinais que o Pai semeou para me indicar o caminho a percorrer para ser, como Maria, verdadeira colaboradora de Jesus, nosso Redentor. Ámen”.

3. Leio atentamente a passagem de Ester 4,9-5,5 e detenho-me nestes três pontos:

ü Uma vocação “para os outros” (v. 4,9-14): não é por acaso que Ester se tornou rainha, mas um privilégio que lhe foi dado em favor do seu povo! Releio a minha história vocacional: que privilégios recebi de Deus em favor dos irmãos e irmãs?

ü Uma vocação “que requer sacrifício” (v. 4,15-17): Ester escuta o grito do seu povo e prepara-se para dar a vida. Estou pronta a dar a vida pela salvação dos irmãos e irmãs?

ü Uma vocação “profecia de esperança” (v. 5,1-5): a fé de Ester alcança de Deus a graça e faz da sua pessoa uma profecia de esperança. Sei reconhecer e cultivar, na minha vida, as sementes da esperança?

4. Concluo a oração com um colóquio tu a tu com Maria: exprimo os meus sentimentos, alegrias, dúvidas, cansaços relacionados com a minha vocação para interceder, junto de Deus, pela salvação dos irmãos e irmãs.

5. À vossa proteção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus....

Depois de ter terminado a oração, paro e reflito um pouco: que me sugeriu o Espírito na oração? Encorajou-me, confirmou-me naquilo que eu já vivo? Convidou-me a dar um passo na minha conversão? Como penso corresponder ao dom recebido na oração?